

MANICA FAZ LIMPEZA

4/9/81

— bandidos expulsos de Machaze

A localidade de Machaze, na Província de Manica, está hoje limpa das acções criminosas da chamada «África Livre», afirmou o administrador desta localidade a jornalistas que se deslocaram às zonas afectadas pelo inimigo.

Desbaratada a sua base principal em Mossurize pela operação Leopardo, há cerca de um ano, alguns sobreviventes da chamada «África Livre» reagruparam-se, mais tarde e continuaram a empreender acções criminosas contra as populações indefesas de outras regiões, para além de destruir infra-estruturas económicas.

As FPLM, continuam, entretanto, a limpar a região destes criminosos, que «recebem ordens directas da África do Sul», segundo declararam elementos aprisionados pelas FPLM.

O administrador de Chitobe, sede de Machaze, João Dumissane Macumba, fez algumas declarações à Informação em que abordou aspectos relacionados com as acções destes grupos de bandidos na região.

A chamada «África Livre» é composta por antigos membros das forças repressivas do regime colonial-português em Moçambique — PIDES, G'ES, COMANDOS e FLECHAS — e alguns desertores das FPLM, além de alguns zimbabwuanos, antigos «auxiliares de Muzorewa».

Criada pelos serviços secretos do regime ilegal de Ian Smith, as primeiras missões confiadas ao grupo foram dos seus elementos servirem como guias ao exército rodesiano. Mais tarde, receberam tarefas de espionagem e tentativas de assassinar dirigentes do nosso País e da Frente Patriótica do Zimbabwe, assim como realizar outros atentados em lugares públicos.

Pretendendo apresentar este grupo como «dissidentes», o regime rodesiano apetrechou-o de uma emissora de rádio (a Voz da Quizumba) para além de lhe dar todo o apoio logístico, moral, político e inclusivamente alimentar.

Foi, assim, que o grupo conseguiu infiltrar dentro de Moçambique, alguns homens que cometeram crimes publicamente já conhecidos na Estrada Nacional n.º 1, queimaram lojas e outros bens do Povo e do Estado.

Após a Independência do Zimbabwe, de acordo com as declarações dos prisioneiros, a África Livre começou a receber ordens directamente do regime racista da África do Sul, o que se verifica até ao momento.